

# **APORTES HERMENÊUTICOS GADAMERIANOS SOBRE: O MISTÉRIO DO DIREITO À SAÚDE.**

Liton Lanes Pilau Sobrinho\*

## **RESUMO**

A presente pesquisa trata da reflexão envolvendo o direito à saúde, relacionado com os mistérios que envolvem o tema. Assim, busca através da reflexão de Hans Gadamer, na perspectiva hermenêutica partindo dos cuidados relativos a sua teoria, técnica e prática, vislumbrada diante da arte de curar e diante das experiências da relação vida e morte. Sendo contextualizada na problemática de uma melhor expectativa e aprimoramento da qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA, HERMÊNUTICA, GADAMER.

## **RESUMEN**

La actual investigación se ocupa de la reflexión que implica el derecho a al salud, relacionada con los misterios que implican el tema. Así, busca a través de la reflexión de Hans Gadamer, en la perspectiva hermenéutica partiendo de los cuidados relacionados con su teoría, técnica y práctica, vista delante del arte de curar y frente las experiencias de la relación vida y muerte. Siendo contextual izada en el problema de una mejor expectativa y perfeccionismo de la calidad de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** SALUD, QUALITY DE LA VIDA, HERMÊNUTICA, GADAMER.

---

\* Liton Lanes Pilau Sobrinho. Doutorando em Direito pela UNISINOS, Mestre em Direito pela UNISC, Coordenador de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da UPF, Membro do Comitê de Ética da UPF, Membro do Círculo Constitucional Euro-Americano, Professor da Graduação e Pós-Graduação. Líder do Grupo de Pesquisa Constituição e Política, Ambiente, Saúde e Comunicação. Bosista da CAPES.

## INTRODUÇÃO

O presente texto trata do grande mistério que existe acerca da saúde, onde pode-se perceber toda sua complexidade, quer seja nas medidas paliativas, que combatem a doença, podendo até mesmo conseguir a cura. Por outro lado, deve utilizar medidas que possibilitem a sua promoção e prevenção, para que alcancemos uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente uma maior expectativa de vida, de acordo com as reflexões propostas por Gadamer.

### **1. O Mistério da Saúde: o cuidado da saúde**

Primeiramente devemos dar o conceito de saúde, deve-se aludir ao Preâmbulo da Organização Mundial da Saúde (1948), que a define como : “Saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou outros agravos”. Verifica-se que deve existir uma qualidade para o equilíbrio interno do homem com o meio ambiente, esta definição da OMS também, integra um conceito positivo e outro negativo, onde o primeiro trata da promoção do bem-estar e o segundo da ausência de enfermidade. Neste sentido cabe destacar a posição de ROEMER a respeito:

Esos dos factores – el desarrollo económico y el progreso de la ciencia – posibilitaran la consecución de la meta formulada en el artículo 1º de la Constitución de La Organización Mundial de la Salud(OMS): “alcanzar para todos los pueblos el grado más alto posible de salud”. Conforme a la orientación de la

OMS, la salud se define en su sentido más amplio y se tiene en cuenta todos los factores, así como el medio físico y social, que influyen en la salud y el bienestar.<sup>1</sup>

Pode-se afirmar ainda que o desenvolvimento econômico, estimula a sociedade a alargar o alcance da saúde aos cidadãos aumentando com isso a responsabilidade da sociedade em relação à saúde, de outro lado está o avanço tecnológico da ciência onde consegue diagnosticar e prevenir as enfermidades.

Sob o ponto de vista da Constituição Federal de 1988, cabe ao Estado a promoção da justiça social, ou seja, dar condições igualitárias aos cidadãos para que possam ter no trabalho o bem-estar pleno de uma vida digna, promovendo assim a justiça social. Teria que ser o principal objetivo do governo combater essas desigualdades que culminam com a miséria da população. A perspectiva da normatividade constitucional brasileira no tocante à saúde, está apontada no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, indicando a saúde, já inserida no âmbito dos direitos sociais:

A saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (CF/88)

O texto constitucional de 1988 expressa que a saúde é um direito de todos, sem qualquer distinção e os prestadores de serviço de saúde não podem negar atendimento a ninguém. Cabendo ao Estado a responsabilidade pelo financiamento da saúde pública, traçando políticas públicas de saúde que visem não somente à cura de doenças mas também à prevenção e à promoção da mesma.

---

<sup>1</sup> ROEMER, Américo. *La salud publica*. México: ed. Manual moderno. 1989, p.21.

Assim, partirmos para análise dos cuidados da saúde que perpassam, para análise dos seus mistérios segundo o posicionamento de Gadamer, “em um grande interesse hermenêutico [...] a saúde não é algo que se possa fazer”.<sup>2</sup> Então, pergunta-se: o que é ela afinal? A problemática envolvida nessa questão é muito paradoxal, partindo dos cuidados relativos a sua teoria, técnica e prática, vislumbrada diante da arte de curar e objetivada diante das experiências da relação vida e morte. A questão é muito complexa, sendo contextualizada na problemática de uma melhor expectativa e aprimoramento da qualidade de vida.

O que será isso? Estão envolvidos vários atores sociais: de um lado, a ganância dos laboratórios em lançar no mercado vários produtos para dar uma sobrevida às pessoas, mas a que preço? De outro lado, o Estado, como meio e agente com condição de estabelecer limites ao capital, para que a sociedade tenha o acesso às novas tecnologias que lhe garantirão uma melhor expectativa e qualidade de vida.

Ao encontro vem à explanação de Gadamer diante da problemática dos cuidados da saúde, trazendo como condição uma relação entre a ciência e a prática: “[...] ciência não é um conhecimento concluído e, por isso, não se lhe pode chamar ‘doutrina’; é apenas um estado momentâneo da ‘investigação’”.<sup>3</sup> Nesse sentido, Gadamer afirma:

---

<sup>2</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70.Lisboa , 1993. p.9.

<sup>3</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70.Lisboa , 1993. p.14.

A ciência possibilita um conhecimento orientado para o poder fazer, um domínio da natureza fundado no seu conhecimento, quer dizer, uma técnica, e esta não é, exactamente, uma prática, porque não é um saber que se obtenha através de uma soma de experiências surgidas da prática de uma situação da vida e das circunstâncias da acção, mas é antes um saber que tem uma relação específica e nova com a prática, a saber, a da aplicação construtiva, e que apenas graças a ela se torna possível.<sup>4</sup>

Assim, busca-se o posicionamento de que a ciência seja um possibilitador de conhecimento, sendo através da prática demonstrado. Não advindo, porém, somente através da prática, em si, uma nova possibilidade de se fazer, sem, contudo, se ter o domínio da ciência, ou seja, como condicionador de possibilidade. Diante disso, devem-se aliar a esse posicionamento da ciência outros três elementos, que lhe darão condição de possibilidade para abrir clareiras. Faz-se necessário aqui utilizar termo proposto por Heidegger:

*Aletheia* é o termo grego para “verdade” (...) “desocultação“ (...) *Alethes* significa:  
1. Desvelado [entborgem], dito dos entes,  
2. compreender o desvelado comotal, ser que desvela. Mas entes etc. são genuinamente desvelados; e não apenas concordam com uma asserção ou representação.  
3. A verdade pressupõe explicitamente velamento ou encobrimento.  
O *Dasein* decadente interpreta mal as coisas. “A não-verdade não é pura “falsidade”, nem é “encobrimento”: é “o disfarce [Verstelltheit]” da verdade. Mais tarde “não-verdade” continua sendo, não “falsidade”, mas sim “encobrir, velar [Verbergung]”. O que vela, porém, não é mais o homem, mas o ser.<sup>5</sup>

O mistério da saúde necessita ser desvelado, clareado, mas para isso, certas condições far-se-ão indispensáveis. Necessita-se, pois, observar os avanços da experiência científica, relatados por Gadamer:

---

<sup>4</sup> GADAMER *apud* CROCE, Op.cit.p,24.

<sup>5</sup> INWOOD, Michael. *Dicionário de Heidegger*. Tradução: Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: ed.Jorge Zahar. 2002. p. 4-5.

A experiência científica ocupa aqui um lugar diferente. Tudo o que se pode considerar como experiência garantida pelo método científico caracteriza-se pela sua fundamental independência de qualquer situação prática e de qualquer integração num contexto de acção. Esta “objectividade” significa, simultaneamente, que pode estar ao serviço de qualquer contexto de acção.[...] alcançou sua expressão máxima, de maneira específica, na ciência moderna e transformou amplos setores da Terra num mundo humano artificial.<sup>6</sup>

A partir da experiência científica podem-se conceber todos os avanços e retrocessos da humanidade; logo, deve-se ter cuidado ao se lidar com ela. Ao mesmo tempo em que é uma condição de possibilidade, poderá ser uma possibilidade destruidora. A preocupação central é em relação aos limites advindos das experimentações científicas. O maior avanço da evolução experimental ocorreu durante a *II Guerras Mundial*, quando não se respeitavam limites éticos em relação às experimentações com seres humanos. Como exemplo, os nazistas utilizavam várias técnicas sub-humanas e cruéis em suas experiências, para obter nem sempre resultados exitosos e, que dirá, satisfatórios. Isso, sem falar na discriminação que ocorreu em relação à dignidade da pessoa humana. Nessa época, não havia limites e vivia-se sob a égide da barbárie, num estado de terror, em trevas. Certamente, obtiveram-se grandes avanços tecnológicos, por outro lado, o custo foi muito alto, pois foi pago com vidas humanas. Portanto, o grande mistério que cerca a saúde perpassa por momentos nebulosos, obscuros, mas também por momentos cristalinos.

---

<sup>6</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.12.

Por outro lado, “[...] à ciência, demonstra problemas evidentes, de importância crescente, e tem de defendê-los perante a consciência pública, pois a população já se tornou consciente dos efeitos da civilização técnica”<sup>7</sup>. Esses efeitos não podem deixar a sociedade refém ou conduzi-la à “cegueira emocional com que a opinião pública costuma reagir a estes fenômenos, no sentido da crítica da cultura.”<sup>8</sup> Tem-se uma relação de avanço e retrocesso, principalmente quando se quer limitar os avanços dos experimentos na área da saúde, os quais nem sempre justificam os meios e técnicas utilizadas para se obter o fim. Por outro lado, o retrocesso seria barrar por completo as experimentações científicas. Para isso, é de fundamental importância o ente Estado, como limitador e regulador das condições de possibilidade. Não se fala de uma questão de procedimento de seleção, ou seja, para que servirão esses avanços: para velar ou desvelar a saúde? A problemática é mais paradoxal com os avanços da engenharia genética, com o que se tem a possibilidade de ter uma expectativa de vida maior, contudo desperta grande discussão sobre o acesso a esses meios. Por isso, o Estado é o elemento primordial para estabelecer essa mediação entre: Laboratórios farmacêuticos e Sociedade, o mistério da saúde, não deverá ser um possibilitador de acesso universal das informações e condições dos avanços da engenharia genética. Assim, pode-se trabalhar a seguinte conceituação:

De informação utilizada pela informática não serve para descrever o procedimento de seleção através do qual uma informação se torna eloqüente. As informações em que o profissional baseia o seu poder-fazer já foram elaboradas “hermeneuticamente”, quer dizer, já foram limitadas ao que devem responder, por isso é o que se pergunta. Eis um elemento hermenêutico estrutural de toda a

---

<sup>7</sup> Idem. p.16.

<sup>8</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993.

investigação. Estes elementos não são, em si mesmos, um conhecimento “prático”. Mas tudo isso se modifica na medida em que o conhecimento prático do próprio homem se transforma em objeto da ciência. Nesse caso, já não se trata de uma ciência que escolhe o homem em si mesmo como objecto da sua investigação; tal ciência toma, antes, como o objecto o *conhecimento* do homem sobre si mesmo proporcionado pela tradição histórica e cultural.<sup>9</sup>

Fica claro que o homem não deve-se tornar refém da ciência e que se deve respeitar a seleção natural da vida e da morte. É claro que os objetivos da ciência estão aquém das possibilidades da condição humana, em razão do seu ideal de busca incessante pela qualidade de vida. Não podemos pagar um preço muito caro em relação a saúde, não devemos utilizar a ciência apenas para resolver problemas relativos ao ego do ser na existência do ser-aí no mundo. “Parece-me muito eloqüente o fato de que na progressiva civilização técnica dos nossos dias tenha de ter sido inventada a expressão “qualidade de vida”, que pretende descrever o que, entretanto, se sofreu”.<sup>10</sup> Fica-se, pois, diante do dilema: como cada homem deve conduzir sua própria vida? “[...] marcado pela ciência; é um tema originário que surge igualmente onde o cuidado da saúde é regido por ritos religiosos, dominados por certas figuras e grupos sociais importantes, como por exemplo, as curandeiras e os curandeiros”.<sup>11</sup> Isso determinou a humanidade em todos seus tempos, não se limitando apenas à relação saúde-doença.

---

<sup>9</sup> Idem. p.35.

<sup>10</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70.Lisboa , 1993. p.102.

<sup>11</sup> Idem. P,104.

## 2.Experiências Médicas

As experiências científicas das relações medicas seguem a orientação de subjugação dos fenômenos relativos à doença. Essas relações das práticas médicas aliadas às possibilidades que as experiências fornecem tentam dominar a doença. Gadamer relata:

A ciência moderna, por meio da experimentação, força a natureza a dar-lhe respostas. A natureza é como que torturada. Eis uma herança do grande impulso do século XVII, que lutava por se libertar de preconceitos herdados e por patentear, em todas as direções, novas experiências.<sup>12</sup>

Esse é um legado herdado até hoje pela natureza, sendo a condição humana perquirida na luta constante de encontrar a cura da doença. “Seria bom ter isso em conta: não é por acaso que a palavra “totalidade” [*Ganzheit*], hoje de uso tão corrente, é muito recente.”<sup>13</sup> De tal modo que,

ainda não figurava dos dicionários do século XIX. Teve, primeiro, de se impor de tal modo, na medicina, o pensamento metódico da ciência matemático-experimental que daí surgiu a perplexidade em pleno labirinto das especialidades e a perda da orientação para a totalidade. Todos nos encontramos sob o impulso de nossa própria autocerzeza e certificação metódica, ligada à cientificidade e à objetividade. Não se trata agora de virarmos as costas a lei. Espero que encontrando-nos aqui reunidos, todos lidamos com uma tarefa que abarca sob o mote da “totalidade” quem quer que tome a sério a ciência. Este lema é válido para qualquer médico, para qualquer paciente e, mais ainda, para todos os que não desejam ser pacientes – quer dizer para nos também.<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70.Lisboa , 1993. p.103.

<sup>13</sup> Idem. P.103.

<sup>14</sup> Ibidem. P.103.

É lamentável dizer que o avanço da engenharia genética se deu em relação ao insucesso da implementação de um *Welfare State*, no cuidado geral da saúde e na prevenção de doenças. “Resumindo: o conceito de ‘totalidade’ é uma expressão inteligente que, devido ao seu contra-conceito, o de ‘especialização’, se tornou necessário e significativo. A especialização é uma tendência irrefreável da ciência moderna e de todos seus procedimentos.”<sup>15</sup> Todas as formas de ciências se fazem necessárias diante da complexidade dos mistérios da saúde, devendo haver a sua interdisciplinaridade. Coloca-se, assim, da necessidade de se enfrentar a saúde, conforme Gadamer:

A saúde não chama a atenção por si mesma. Podem, decerto, estabelecer-se valores padronizados para a saúde. Mas pretende-se impor a um indivíduo saudável esses valores padronizados, só conseguiríamos adoecê-lo. É parte essencial da saúde manter-se a si mesma na sua medida própria. Não permite que se lhe imponham valores padronizados, com base em certas medidas obtidas de diferentes experiências tal imposição seria inadequada para o caso individual.<sup>16</sup>

Nessa linha de pensamento existem outros fatores envolvidos para estabelecer valores padronizados para a saúde, devendo permanecer dentro de seu próprio limite, ou tornar-se-á inadequada. “Utilizei ‘inadequado’, para tomarmos consciência de que a aplicação de regras com base em valores de medição não é algo natural”.<sup>17</sup> Gadamer utiliza a expressão no seguinte sentido: “os seus padrões e os respectivos procedimentos servem-se de uma convenção em virtude da qual nos aproximamos das coisas e as submetemos à

---

<sup>15</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.103.

<sup>16</sup> *Idem*, p. 104.

<sup>17</sup> *Ibidem*. p. 104

mensuração. Mas há a medida natural que as coisas possuem em si mesmas.”<sup>18</sup> A partir de então, Gadamer utiliza-se da correlação do termo medição e saúde, dizendo:

Se a saúde não pode medir-se é, na realidade, porque se trata de um estado de convivência interna e de concordância consigo mesmo, que não pode submeter-se a outro tipo de controlo. Por isso, tem sentido perguntar ao paciente se se sente doente. Tem-se a impressão que na capacidade do grande médico intervêm fatores de sua mais íntima experiência de vida. Não é apenas o progresso científico da medicina clínica ou a introdução de métodos químicos na biologia dos fatores que faz o grande médico.<sup>19</sup>

É através dos avanços da engenharia genética que os profissionais da saúde têm novas alternativas para curar, com ampliação para os limites da ajuda médica. A arte da saúde não prevê somente o combate à doença, mas também o seu cuidado, através da promoção e prevenção. Na relação saúde doença, o que está em jogo é a vida, e o profissional da saúde será o meio de condição de possibilidade, para que seja combatida a doença, consistindo em fazer algo. Contudo, essa arte da medicina é que possibilitará promover o tratamento devido,

Ao falar do tratamento, procura deixar claro o que efetivamente se exige do médico. Desde logo, tratar não significa dominar a vida de um homem. “Dominar algo” é por ventura uma das expressões favoritas do mundo moderno: por exemplo, fala-se de dominar uma língua estrangeira ou, na medicina moderna, de dominar uma doença. A expressão é sem dúvida, correta; mas sempre com uma limitação. Os limites estão em toda a parte. Temos razão, Por certo, quando, após realizarmos algo conforme as regras, afirmamos: “Isto já sabemos”. No entanto, em definitivo, trata-se de algo mais; não apenas de um caso de doença. Não é, pois,

---

<sup>18</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.103.

<sup>19</sup> Idem, p. 105.

nada cômico-e é assaz horrível- que, ao entrar numa clínica, percamos o nosso honrado nome e recebemos em troca um número. Tal tem a sua lógica: é necessário que sejamos encaminhados para um determinado serviço, pois vai-se à clínica para uma consulta. Finalmente, acabamos por saber que se trata de um “caso de algo”.<sup>20</sup>

Todas essa indagações a respeito do mistério que perpassam as experiências que se vive como doente, ou seja, nosso próprio mistério, chega-se à conclusão de que “a saúde se encontra sempre dentro de um horizonte de perturbações e ameaças”.<sup>21</sup> Assim, Gadamer chega a dizer que

o filósofo tem sempre a tarefa de afastar das coisas concretas e de, no entanto, trazer a consciência o que, por fim, esclareça algo. Por isso, pode aqui ter ficado claro até que o ponto tratamento médico esta ligado ao tema da totalidade. Não se trata da simples coincidência de causa e efeito, de intervenção e êxito, mas de uma harmonia oculta, cuja recuperação é o que importa e na qual radicam, em definitivo, o milagre da convalescência e o mistério da saúde. Tal harmonia significa segurança. (...) Apenas se pode estar contra a natureza quando se é natureza e quando a natureza está em nós. Nunca devemos, pois, esquecer que o doente e o médico devem estar de acordo em conceder a honra à natureza de cada vez que se consegue uma cura.<sup>22</sup>

Através dessa interpretação do papel do filósofo, pelo esclarecimento de algo, fica clara a relação do tratamento da saúde ligada à totalidade. Não se trata de algo isoladamente, devendo ser observado todo o meio que se relaciona nessa interação. “A hermenêutica não é, por conseguinte, uma metodologia das ciências humanas, mas uma tentativa de compreender o que as ciências humanas são na verdade, para além da sua auto-

---

<sup>20</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.103.

<sup>21</sup> Idem, p. 107.

<sup>22</sup> Ibidem, p. 111.

consciência metodológica, e o que às liga a totalidade da nossa experiência no mundo.”<sup>23</sup>

Por conseguinte,

não pretendi remotamente negar a necessidade de uma obra metodológica no seio das ciências humanas (Geisteswissenschaften). Nem me propus reavivar a velha disputa sobre método entre as ciências naturais e humanas (...) A questão que levantei procura descobrir e trazer à consciência algo que não tanto confia ou limita a ciência moderna quanto precede e a torna possível.<sup>24</sup>

O posicionamento de Gadamer traz a posição, com seus elementos de convicção, no sentido de descobrir que são verdadeiramente as ciências humanas que desvelam o tipo de discernimento e o tipo de verdade que se pode encontrar nelas.

A arte da compreensão, chamada hermenêutica, lida com o elemento indiscernível da economia mental e espiritual do homem. Em séculos anteriores, o termo hermenêutica, essa doura palavra grega, utilizou-se para o conhecimento do homem, quando se começou a tomar consciência dos limites que a nova ciência surgidas nos séculos XVII e XVIII impunha e quando, na época de Goethe e do Romantismo, se reconheceu o profundo enigma que cada homem é para si mesmo e para os outros. (...) a arte da compreensão desempenha um importante papel em muitos domínios da ciência. Já se falou da sua importância para cura de almas, para a interpretação da Bíblia e para a jurisprudência e sua interpretação das leis. Ela intervém em toda parte não basta a simples aplicação de regras, e isto vale para todo âmbito da experiência da convivência humana. Pode acontecer que nós mesmos não nos compreendemos a nós mesmos ou deixamos de entender-nos a nós e aos outros.<sup>25</sup>

---

<sup>23</sup> GADAMER, Hans-George. *Verdade e Método*. Rio de Janeiro: ed. Vozes. 1997, p.34.

<sup>24</sup> *Idem*, p.14.

<sup>25</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.103.

A hermenêutica é a arte da interpretação, podendo ser aplicada a qualquer meio diante da diversidade de interpretações que se possa fazer. É, pois, “apenas uma disciplina auxiliar que cumpre a função de uma importante ferramenta metodológica para todas as ciências. Penetra até o mais íntimo da filosofia, que não é apenas pensamento lógico e investigação metodológica, mas sempre persegue uma lógica do diálogo.”<sup>26</sup> Como entra no íntimo da filosofia, perseguindo a lógica do diálogo, é a hermenêutica que traz consigo a condição necessária para se obter a compreensão, que só é possível no momento da sua interação com o meio. Cabe, assim, terminar com as exposições finalísticas da obra referida de Gadamer, segundo o exemplo explanado:

Conheci um famoso patologista que me disse um dia: “Quando adoço, recorro a um clínico, meu colega (também um homem famoso) e peço-lhe que me diga o que tenho – e, em seguida, escolho um médico que me trate”. Evidentemente, o próprio tratamento tem suas regras e as suas receitas. Mas num bom médico junta-se a muitos outros fatores, que transformam o tratamento numa camaradagem entre médico e paciente. O final feliz é constituído pela alta do paciente e o seu reingresso no círculo habitual da sua vida. Quando se trata de doenças crônicas ou de casos desesperados, que não permitem aguardar cura alguma, resta sempre o recurso de aliviar o sofrimento. Torna-se assim ainda mais importante o papel desses fatores não objetiváveis. Problemas terríveis pesam sobre o médico, sobretudo no tocante à chamada preparação para a morte. Em que medida pode o médico atenuar o sofrimento quando, juntamente com as dores, elimina também a personalidade, a sua vida de livre responsabilidade e sua morte? Uma vez mais, a reflexão sobre o papel hermenêutico dentro da psiquiatria nos levou muito para além dos limites desta grande especialidade. Ainda do ponto de vista médico, é impossível negar a unidade psicofísica do homem. Será realmente um erro que um grupo de psiquiatras tome consciência da universalidade da hermenêutica? Percebe então que o âmbito de seu saber não é uma ampla especialidade da ciência e das artes médicas, cuja crescente potência admiramos. Compreende então que o limite, aparentemente inerente à especialização, na realidade não existe. “Afinal não é uma parte, mas o todo da existência corpórea do homem. Aristóteles sabia-o. A alma é a vitalidade do corpo.”<sup>27</sup>

---

<sup>26</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.156.

<sup>27</sup> GADAMER, Hans-Georg. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993. p.160-161.

Percebe-se com a exemplificação proposta em Gadamer que a hermenêutica não se restringe à especificidade, mas permite, num âmbito global, ser aplicada a problemática dos mistérios da saúde. Ela vai muito além dos limites estabelecidos pelas ciências humanas. A relação saúde-doença é muito mais complexa do que parece, ou seja, não é a ausência nem a presença da doença. Diante disso, percebe-se que o problema maior está diante da ganância das indústrias farmacêuticas em lançar no mercado medicamentos que não conseguem a cura em sua totalidade, mas acarretam apenas o retardo da doença. Assim, tem-se uma dualidade de obtenção de cura, mas na contramão do acesso universal da sociedade aos meios de assistência dos cuidados básicos, pela fragilidade do Estado de garantir as condições mínimas de prestação dos serviços de saúde que façam a promoção, prevenção e precaução da saúde. Deve-se observar que “[...]compreender é um processo de história<sup>28</sup>[...]”, e nossa história demonstra que a política (des)compreende este processo de acordo com a conveniência e consciência popular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mistério da saúde, não envolve apenas a ausência da doença e sim sua plenitude, ou seja, desde a atenção a sua promoção, prevenção e cura, estamos diante de um paradoxo onde há a necessidade de (dês)velamento deste mistério. Por isso, é que deve-se observar para o caráter da universalidade desse direito, portanto, olhamos para o acesso indistinto dos cuidados da saúde independentemente da condição econômica da população, pois não podemos deixar que a saúde seja um comércio da vida humana na mão de grandes

---

<sup>28</sup> GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. São Paulo: Vozes, 2003. pg.396.

corporação que dominam esse mercado. Assim, cabe ao povo cobrar dos gestores políticos uma mudança para que efetivamente ocorra a universalidade da saúde.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. São Paulo: Vozes, 2003. pg.396.

\_\_\_\_\_. *O Mistério da Saúde: O cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Ed. Nova Biblioteca 70. Lisboa, 1993.

INWOOD, Michael. *Dicionário de Heidegger*. Tradução: Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar. 2002. p. 4-5.

ROEMER, Américo. *La salud publica*. México: ed. Manual moderno. 1989, p.21.